

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA: NARRATIVAS DE PROFESSORES/AS E ESTUDANTES LGBTs

Jade Luiza Andrade¹, CÍCERO JOAQUIM DOS SANTOS², Antônio Carlos Dias de Oliveira³ (inverter a ordem dos nomes).

Resumo:

Este projeto de pesquisa pretende perscrutar narrativas de professores e professoras de história atuantes na educação básica pública e que incorporaram nas suas práticas educativas saberes e experiências tocantes à diversidade de gênero e sexualidade no Cariri cearense do século XXI. De igual modo, almeja analisar narrativas de estudantes do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Regional do Cariri (URCA), no mesmo recorte temporal mencionado. Essa delimitação pretende fecundar o debate e a produção de conhecimentos históricos no que diz respeito às práticas de ensino e à formação docente, concomitantemente.

Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Ensino de História.

1. Introdução

Ao analisarem processos formativos que entrelaçam a formação docente e a pesquisa acadêmica, os historiadores Selva Guimarães Fonseca e Marcos Silva (2007) salientam, entre outras questões, a necessidade de saber escutar a voz dos professores/as de história.

Ao reiterarem essa demanda, eles lembram como a formação e a profissionalização docente são resultados das vontades e responsabilidades individuais e coletivas, tanto no que diz respeito à obrigação institucional do Estado, quanto no que toca à sociedade como um todo. Nesses termos, é necessário coadunar e articular de forma dinâmica “os conhecimentos e as dimensões da experiência, das situações práticas, do mundo acadêmico e da realidade sócio-histórica e cultural que estamos vivendo” (SILVA, FONSECA, 2007, p. 41). Tais relações são complexas e flexíveis a variedades de interpretações, bem como são constitutivas do ser professor de história no Brasil (SILVA, 2013).

1 Universidade Regional do Cariri, email: contatojadeluiza@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: c.joaquimsantos@yahoo.com.br

3 Universidade Regional do Cariri; email: carlosdyasoliveira@gmail.com

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

*05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri*

Sobre essa mesma contextura, Marcos Silva e Selva Fonseca (2007) chamam atenção para a construção de outras formas de ensinar e aprender história, sobretudo quando são postas em cena as demandas multiculturais do século XXI. É necessário construir um ensino de história que incorpore o multiculturalismo, sendo este entendido como uma postura ética e política de enfrentamento das desigualdades sociais existentes na sociedade brasileira, em virtude dos processos históricos que a compuseram e, nesse universo, do desenvolvimento do capitalismo. Assim, essa postura coloca em cena uma crítica ao sistema de ensino brasileiro, trazendo à luz do momento de reivindicações de grupos historicamente marginalizados e segregados, como mulheres, pobres, trabalhadores, negros e negras, indígenas, LGBTs, entre outros. O multiculturalismo também é resultante das reivindicações desses sujeitos e grupos sociais (MOREIRA, CANDAU, 2013).

Logo, “os significados políticos e pedagógicos desse movimento para a educação e o ensino de história no Brasil estão sendo tecidos pelos sujeitos sociais, de modo particular, por professores e alunos em situações históricas determinadas” (SILVA, FONSECA, 2007, p. 47-48).

Vale lembrar que os professores desempenham papéis fulcrais nos diversos espaços educativos, nos quais é necessário desconstruir narrativas e discursos antidemocráticos, estereotipados e marcados pela discriminação de classe, gênero, sexualidade, ética, religião e etc (SILVA, FONSECA, 2007; ZAMBONI, LUCINI, MIRANDA, 2013). Outrossim, no Cariri, estudantes de história vem ocupando cada vez mais espaços públicos, e reivindicando mudanças sociais e políticas concernentes à valorização das diferenças de gênero e sexualidade.

A idealização desta pesquisa se deu em virtude da necessidade de compreensão das práticas educativas de professores e estudantes que, se reconhecendo como LGBTs, encontram no ensino de história uma ferramenta de formação social e cidadã, sobremaneira uma forma de lutar contra a violência de gênero e sexualidade das quais eles/elas, bem como os demais LGBTs, enfrentam no cotidiano.

Além disso, não há estudos históricos concluídos direcionados às narrativas de professores e estudantes de história LGBTs na região do Cariri

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

cearense, embora ela seja considerada uma região com alto índice de violência contra a mulher e pessoas LGBTs (FROTA, 2012; SANTOS, 2017). Portanto, este estudo apresenta justificativas acadêmicas e sociais.

2. Objetivo

O objetivo desta pesquisa consiste em analisar narrativas de professores e de estudantes de história que dialogam com a diversidade de gênero e sexualidade na educação básica pública da região do Cariri cearense, bem como em outros espaços educativos não escolares.

Para esta pesquisa, nos interessa a narrativa de interlocutores atuantes enquanto professores de história que trabalharam/trabalham questões relacionadas à diversidade de gênero e sexualidade nas aulas e/ou em outras atividades educativas, sejam elas nos espaços escolares ou não escolares do Cariri cearense. Dentre estes, serão selecionados como *narradores em potência* aqueles que se reconhecem como LGBTs.

De igual modo, são entrevistados estudantes que se graduaram e/ou estão cursando o curso de História pela/na Universidade Regional do Cariri (URCA). O recorte temporal é circunscrito ao século XXI.

3. Metodologia

Para sua construção são utilizados dois conceitos centrais, a saber *sensibilidade* e *memória (oral)*. Esta última “não é um mero depósito de informações, mas um processo contínuo de elaboração e reconstrução de significados”, como ressalta Portelli (2016, p. 18). Embora ela seja adaptada pelo meio social, o ato e a arte de lembrar não deixam de ser intimamente pessoais. Da mesma forma que a linguagem, a memória é social, ainda que só encontre materialidade na mente e na voz dos indivíduos. Ela é compreendida como um processo individual, que ocorre num ambiente social dinâmico, apoiado em instrumentos criados e partilhados socialmente. “Daí que as recordações possam ser semelhantes, contraditórias ou sobrepostas. Mas, tal como as impressões digitais ou o timbre das vozes, não existem memórias iguais” (PORTELLI, 2013, p.49).

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Nesses termos, memória e sensibilidade podem ser articuladas. Tomando esta última como uma categoria conceitual da Nova História Cultural, ela é compreendida como um modo de apreensão e conhecimento do mundo que extrapola as dimensões do saber científico e racional. Dessa maneira, como forma de ser e estar no mundo, a sensibilidade se traduz em sensações e emoções. Ela corresponde aos modos pelos quais as sensações são interpretadas, organizadas e traduzidas mentalmente. São processos singulares pelos quais as sensações se transformam em sentimentos (PESAVENTO, 2007).

Esta pesquisa histórica faz uso da história oral. De acordo com Alessandro Portelli (2010), ela é compreendida como uma narração dialógica que toma o passado como assunto e que é produzida a partir do encontro de um sujeito, identificado como narrador, e de outro, chamado de pesquisador. Tal encontro, geralmente é mediado por um gravador e um caderno de campo.

Nesse sentido, a especificidade maior da pesquisa desenvolvida mediante os usos da história oral está na produção do documento: a fonte oral. Ela é construída, é variável e parcial (PORTELLI, 2013). É no diálogo entre o pesquisador e o narrador que a fonte é produzida, considerando as inquietações de quem pergunta, as vontades de quem responde, os silêncios, os tempos e as demais implicações que ocorrem no diálogo e na troca de olhares entre dois e/ou mais sujeitos. Para Portelli (2013, 2016), essa é a grande riqueza da pesquisa. E, é na compreensão dessa interação que podemos perceber o significado e o funcionamento da memória do passado no presente, ao invés de tentar compreender o que de fato aconteceu.

Nesse direcionamento, a história oral é compreendida como uma *arte da escuta* baseada em um conjunto *de relações*: entre pesquisadores e narradores; entre o tempo em que a entrevista acontece e o tempo histórico abordado; entre a esfera pública e a privada; entre a oralidade da fonte e a escrita dos pesquisadores (PORTELLI, 2016, p.12).

4. Resultados

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

*05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri*

As atividades referentes à essa bolsa foram iniciadas a partir da mobilização e instrução dos bolsistas selecionados para a pesquisa. As primeiras atividades consistiram em reuniões durante o mês de abril, quando a equipe já estava completamente formada e o projeto apresentado a todos. Através dessas reuniões discutimos o próprio projeto e o plano de metas para sua realização. A partir de então, nossos encontros de planejamento passaram a ser mensais.

Em seguida, passamos para a formação teórica de acordo com a bibliografia sugerida no projeto, e a partir destas leituras construímos fichamentos e textos de direcionamento para a proposta investigativa da pesquisa.

Num terceiro momentos, iniciamos a elaboração do instrumental metodológico que será usado durante toda a pesquisa como guia das entrevistas com seus possíveis narradores, visto que o objetivo da pesquisa é trabalhar com narrativas de professores e estudantes LGBTs da Universidade Regional do Cariri e da região do Cariri.

Depois de avaliado o roteiro de entrevistas, iniciamos a sondagem dos entrevistados e o agendamento das entrevistas, já em curso. Em suma, realizamos:

- Reuniões de planejamento/orientações;
- Levantamento bibliográfico;
- Elaboração do roteiro geral para as entrevistas;
- Realização de entrevistas.

Esta pesquisa ajuda a compreender e a construir uma nova perspectiva acerca do ensino de história. A partir dela, pensando em como as narrativas de professores e alunos podem apontar outras alternativas para o a prática do ensino de história, que tenham como principal objetivo a compreensão de gênero; não obstante, utilizando-se da interseccionalidade para pautar gênero de forma que a nos fazer compreender que esses termos não se afastam da construção de sujeitos sociais, na verdade, são parte constituinte deste processo.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

5. Conclusão

Como esta pesquisa ainda se encontra em andamento, não há como apresentar por ora resultados definitivos. Não obstante já nos é possível, a partir de entrevistas realizadas, observar de que maneira subjetividades, sensibilidades e resistências em relação às questões de gênero perpassam a vida acadêmica e profissional dos entrevistados.

Ressaltamos que até então não há estudos históricos concluídos direcionados às narrativas de professores e estudantes de história LGBTs na região do Cariri cearense, embora ela seja considerada uma região com alto índice de violência contra a mulher e pessoas LGBTs, e é neste sentido que se ratifica a importância de escutar e registrar tais narrativas e situá-las historicamente.

6. Referências

COSTAS, Suely Gomes. Gênero e história. IN: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Orgs.). *Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologias*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, pp. 187-208.

FONSECA, Selva Guimarães (Orgs). *Ensino de história e cidadania*. Campinas, SP: Papirus, 2016.

_____. *Didática e prática de ensino de história*. 12 ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

_____. SILVA, Marcos A. *Ensinar história no século XXI: Em busca do tempo entendido*. 4 ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

FROTA, Maria Helena de Paula et al. *Assassinatos de mulheres no Ceará*. Fortaleza: EdUECE; EDMETA, 2012.

GARCIA, Sandra. *Homens na intimidade: Masculinidades contemporâneas*. Ribeirão Preto Editora: Holos Editora, 2006.

GONÇALVES, Andréa Lisly. *História e gênero*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista*. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). *Corpo, Gênero e sexualidade: Um debate contemporâneo na educação*. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Orgs.). *Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad X; FAPERJ, 2007, p.13-21.

MONTEIRO, Ana Maria et al. *Pesquisa em ensino de história: entre desafios epistemológicos e apostas políticas*. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2014.

PORTELLI, Alessandro. *A história oral como a arte da escuta*. Tradução Ricardo Santhiago. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

_____. *A morte de Luigi Trastulli e outros ensaios: Ética, memória e acontecimento na História oral*. Tradução Miguel Cardina e Bruno Cordovil. Lisboa: Edições UNIPOP, 2013.

_____. *Ensaio de história oral*. Tradução Fernando Luiz Cássio e Ricardo Santhiago. Rio de Janeiro: Letra e voz, 2010.

SILVA, Marcos (Org.). *História: Que ensino é esse?* Campinas, SP: Papirus, 2013.

ZAMBONI, Ernesta; FONSECA, Selva Guimarães (Orgs.). *Espaços de formação do professor de história*. Campinas, SP: Papirus, 2008.

ZAMBONI, Ernesta; LUCINI, Marizete, MIRANDA, Sônia Regina. O saber histórico escolar e a tarefa educativa na contemporaneidade. In: SILVA, Marcos (Org.). *História: Que ensino é esse?* Campinas, SP: Papirus, 2013, pp. 253-276.